

BAP718 – O GOSTO: PERCEPÇÃO SENSORIAL E COGNIÇÃO

Professora Claudia Mourthé

Segunda-Feira, 13h-16h

Sala 613 - JMM

EMENTA

A disciplina de natureza teórico-prática, tem como objetivo aprofundar os métodos e técnicas para pesquisas da percepção sensorial. Abordaremos a questão do gosto estético individual e coletivo com enfoque na percepção da imagem por indivíduos pertencentes a grupos culturais distintos. Estudo de ferramentas metodológicas para a construção e representações do “racional e o emocional” do indivíduo face ao gosto estético e suas influências culturais.

OBJETIVO GERAL

Objetiva-se ampliar formas de abordagem de temas relacionados ao gosto estético e ao comportamento individual e coletivo; Compreender métodos e técnicas de design emocional e sensorial; Desenvolver habilidades de pesquisa interdisciplinar e criatividade metodológica.

CONTEÚDO

Introdução ao pensamento complexo de Edgard Morin que será a base para a abordagem da pluralidade de temas;
Apresentação da Metodologia Visual de Gillian Rose;
Introdução ao Design Emocional;
Introdução ao Design Sensorial;
Abordagens Sonoras, táteis, gustativas e olfativas;
Abordagens Cinestésicas (relativo ao movimento);
Introdução ao Design Sinestésico (relativo aos sentidos);

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas teóricas com recursos visuais; Discussão sobre as modalidades e enfoques; Atividade prática sobre o tema tratado no dia da aula. Finaliza-se o semestre com seminários temáticos definidos segundo os interesses dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Como resultado, espera-se o desenvolvimento de métodos adaptados a diferentes projetos de pesquisa, com apresentação seminário em sala de aula e uma proposta de artigo.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- DAL PALÙ, D., DE GIORGI, C., LERMA, B., BUIATTI, E. What Sound Will My Product Make? Birth of a New Design Requirement. In: *Frontiers of Sound in Design*. SpringerBriefs in Applied Sciences and Technology. Springer, Cham. 2018a. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-76870-0_2
- DAL PALÙ, D., DE GIORGI, C., LERMA, B., BUIATTI, E. Multisensory Design: Case Studies, Tools and Methods to Support Designers. In: *Frontiers of Sound in Design*. SpringerBriefs in Applied Sciences and Technology. Springer, Cham. 2018b. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-76870-0_4
- GAYLER, T.; SAS, C.; KALNIKAITE, V. Exploring the Design Space for Human-Food-Technology Interaction: An Approach from the Lens of Eating Experiences. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction*, v. 29, n. 2, 2022. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/fullHtml/10.1145/3484439>
- GIBSON, J. J. *The Senses considered as perceptual systems*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1966.
- HAVERKAMP, M. *Synesthetic design: a handbook for a multi-sensory approach*. Birkhäuser: Switzerland, 2013.
- MOURTHÉ, Claudia. DEJEAN Pierre-Henri. O gosto estético versus a utilidade: o emocional e o racional do indivíduo. 10º ERGODESIGN Rio de Janeiro, 2010.
- MOURTHÉ, Claudia. Modelização de sistemas complexos para o ergodesign: como auxílio ao desenvolvimento de produtos inovadores. Anais do 10º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia. PUC-Rio / Rio de Janeiro, 2010.
- NORMAN, Donald A. *Emotional Design: Why we love (or hate) everyday things*. New York: Basic Book, 2004.
- O'MALLEY, M. K.; GUPTA, A. Haptic Interfaces. In: KORTUM, P. *HCI Beyond the GUI - Design for Haptic, Speech, Olfactory, and other Nontraditional interfaces*. [S.l.]: Morgan Kaufmann, 2008.
- ROSE, Gillian. *Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials*. New Delhi; London: Sage Publications, 2001.
- SCHIFFERSTEIN, H. N. J.; DESMET, P. M. A. Tools Facilitating Multi-sensory Product Design. *The Design Journal*, v. 11, n. 2, p. 137–158, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/175630608X329226>

BAP707 - REPRESENTAÇÃO E MULTIPLICIDADE

Professor: Marcelo Gonçalves Ribeiro

Segundas, 13h-16h

Sala i-114 (CT)

EMENTA

O curso observará obras e autores que possuem processos híbridos de projeção, no sentido de favorecer uma visão ampliada do desenho no campo do design. Busca-se uma abertura para estudos práticos que envolvam desenhos e sketches.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ferramentas para a criação de sketches ou “anotações visuais” como modo de conectar desenhos, gestos e ideias. Ampliar conhecimentos teóricos e práticos sobre desenho e design através de seminários específicos.

CONTEÚDO

Tecnologias, representação e multiplicidade
Ilustração, desenhos, Sketches, diagramas e anotações

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas presenciais com apoio de material audiovisual. Leitura, exposição de temas e debates a partir de textos e imagens.

AVALIAÇÃO

Apresentações individuais sobre os conhecimentos teóricos e práticos, a partir dos assuntos tratados e através de seminários específicos. A nota final será composta pela participação nas atividades propostas e trabalhos escritos e imagéticos.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Tradução: Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990
DE ALMEIDA, Cezar; BASSETTO, Roger (Ed.). Sketchbooks: as páginas desconhecidas do processo criativo. Ipsis Gráfica e Editora, 2010
Imagem(i)materia. <https://imagemimateria.wordpress.com/>
INGOLD, Tim. Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022
SAUVAGNARGUES, Anne. Design Machines and Art Machines. In: MARENKO, Betti (Ed.). Deleuze and design. Edinburgh University Press, 2015. PP: 65-82.

BAP702 – Design e contemporaneidade

Professor Julie Pires

Segunda-feira, 13h-16h

Sala i114 (CT)

EMENTA

Diferentes abordagens da metodologia e criação visual, com foco no exame da produção contemporânea do design. A Disciplina tem como objetivo exercitar o olhar do aluno, com ênfase no design visual, na criação da imagem contemporânea, desenvolvendo postura crítica quanto às teorias que fundamentam o pensamento visual no design.

OBJETIVOS

- > Refletir acerca do Design na atualidade
- > Conhecer diferentes propostas de pesquisa em Design (teoria+prática)
- > Explorar abordagens apresentadas nas aulas no projeto de mestrado.

CONTEÚDO

Diferentes abordagens da teoria e da prática do Design
Relações entre filosofia, teoria e Design
Prática projetual em Design / Design e aprendizado

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas presenciais com apoio de material audiovisual. Escrita de textos, mediada pela professora, a partir da leitura dos autores indicados.

AVALIAÇÃO

Apresentações individuais sobre os conhecimentos teóricos e práticos, a partir dos assuntos tratados e através de seminários específicos. A nota final será composta pela participação nas atividades propostas e trabalhos escritos e imagéticos.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Imagem(i)materia. <https://imagemimateria.wordpress.com/>

INGOLD, Tim. Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

INGOLD, Timothy. Does Design stack up? Rethinking ground, generation and education. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1 (Suplemento), pp. 109-133, out./2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

LATOIR, Bruno. Um Prometeu cauteloso? Alguns passos rumo a uma filosofia do design (com especial atenção a Peter Sloterdijk). Tradução de Daniel B. Portugal e Isabela Fraga. In: Agitprop: Brazilian journal of design, Ano VI - Número 58. pp. 1-21.

BAP 715 – DESIGN: VIDA OUTRA, MUNDO OUTRO

Professor Jofre Silva

Dia, terças, 12h-15h

Sala 613 – JMM

EMENTA

A disciplina discute o papel do design na formulação de uma vida outra, mundo outro. Trata a visibilidade de coisas, espaços, eventos, objetos, discursos e experiências. Destaca singularidades do pensamento, observando especialmente tecnologias e práticas nos processos de criação. Busca compreender as relações das esferas do saber, do poder e do sujeito, no campo de vidas, lutas e estratégias de resistência na modernidade.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar a compreensão crítica do design e seu papel na contemporaneidade.
Perceber a dimensão subjetiva do pensamento em experiências da vida com os outros, observando os conhecimentos e as forças presentes no decorrer dessas interações.
Entender os processos de subjetivação na articulação de uma existência própria, evitando tutelas e controles de condutas nos momentos de projetar e pensar o design.

CONTEÚDO

1. Introdução e proposta de trabalhos.
2. Design contemporâneo: histórias de práticas e processos de subjetivação.
3. Conhecimento e cuidado. Estruturalismo e pós-estruturalismo. Objetivo e subjetivo.
4. A dimensão do pensamento de Michel Foucault: saber, poder e sujeito.
5. A ordem material: corpo, afrodísia e o ser psicológico.
6. As relações de força: regras eficientes de caráter racional, natural ou divino.
7. A dobra do saber: a relação formal do conhecimento ou da verdade.
8. Condição final, da espera: o lado de fora, da imortalidade e da eternidade.
9. O “cuidado de si”: uma relação absoluta em busca da própria verdade.
10. A coragem para conhecer a verdade e potencializar a vontade de mudar o mundo.
11. A descolonização do inconsciente.
12. Caminhos para buscar uma vida outra, mundo outro.
13. A oportunidade de estabelecer uma estética da existência.
14. Transformação e interação: um mundo em constante mudança.
15. Avaliação final.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas dialogadas. Seminários para a discussão de textos, vídeos etc. Exercícios práticos experimentais em sala a partir das experiências do aluno.

AVALIAÇÃO

Participação na disciplina. Apresentação de seminários em sala de aula. Desenvolvimento de um trabalho final, teórico-prático, relacionado ao projeto de pesquisa do participante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **O neutro**: anotações de aulas e seminários ministrados no Collège de France, 1977- 1978. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Trad. Cláudia S. Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Marcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **A coragem da verdade**: o governo de si e dos outros II. Curso dado no Collège de France (1983-1984). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

LEENHARDT, Jacques. **Reler os anos 60-70**: entre estruturalismo e pós-estruturalismo. Uma reviravolta na cultura e na arte? Curso dado na PUC-Rio, Escola de Altos Estudos da CAPES, 2014.

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição**. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.

BAP703 - DESIGN, ARTE E MUNDO: FRONTEIRAS ESTÉTICAS E POÉTICAS

Professora: Irene de Mendonça Peixoto

Quarta-feira, 13h-16h

Sala 114 – Bloco I - CT

EMENTA

Discussão sobre processos criadores, conceitos e práticas que exploram o pensamento criativo nas artes, filosofia e design, contribuindo para a construção de novos paradigmas nas relações contemporâneas entre o ser humano e seu entorno.

OBJETIVO GERAL

O objetivo da disciplina é investigar as correspondências metodológicas e poéticas entre as Artes Visuais e o Design Visual por meio da convergência de suas práticas, e não em termos de seus resultados, visando qualificar os estudantes para o exercício do pensamento em design visual vinculado à experimentação poética, ampliando as possibilidades de suas perspectivas futuras

CONTEÚDO

Eixos conceituais:

- O design além da estetização funcional: compreensão da forma como uma mediação crítica capaz de questionar os valores e significados dos discursos dominantes, sugerindo novos caminhos e forjando novas concepções culturais.
- A relevância das noções de disfuncionalidade e improdutividade, características dos processos artísticos, para expandir a dimensão poética do design além da funcionalidade previsível de seus objetos, permitindo ao usuário estabelecer novas relações com eles.
- A prática projetual do design não apenas como predeterminação, mas também como improvisação, reconhecendo os movimentos transformadores que podem criar e modificar tudo o que existe, incluindo a própria mudança. Investigar os processos criadores que ampliam caminhos ao invés de determinar metas.

DINÂMICA DAS AULAS

A disciplina inclui aulas teóricas e interativas, que exigem leitura e preparação antecipada. É esperado que o aluno procure e compartilhe referências e exemplos pertinentes ao assunto em debate e que tenham afinidade com seu projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO

Análise crítica de textos em sala de aula, realização de seminários e, como atividade de encerramento, o desenvolvimento de um trabalho que integre o assunto estudado na disciplina com a área de pesquisa do estudante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

AGAMBEN, G. *O fogo e o relato*. Rio de Janeiro: Ed. Boitempo, 2018

DELEUZE, G. *O que é Filosofia?* São Paulo, Ed. 34, 1992.

DERDYK, E. *Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas*. Editora Senac São Paulo, 2019.

BONDIA, L. G. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação - UEC, Campinas, n. 19, p.20-28, 2009

GROYS, B. *The Obligation to Self-Design*. e-flux journal #0 - november 2008

_____. *Comrades of Time*. 2009. e-fluxjournal#11, - January 2010

_____. *Na mira da teoria e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Ed Zazie, 2021

INGOLD, I. *Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais*. Revista Horizontes Antropológicos. vol.18 no.37, Porto Alegre Jan./June 2012

_____. *Fazer – Antropologia, Arqueologia, Arte e Arquitetura*. Petrópolis, Ed Vozes, 2022

LATOURETTE, B. *Um Prometeu cauteloso? Alguns passos rumo a uma filosofia do design* (com especial atenção a Peter Sloterdijk). *Agitprop*: revista brasileira de design, São Paulo, v. 6, n. 58, jul./ago 2014.

SANTAELLA, L. *Astúcias do design*. Flusser Studies, n. 21, 2016.

SENNETT, R. *O artífice*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

.

BAP716 – VISUALIZAÇÃO DE DADOS

Professor Doris Kosminsky

Quintas, 9h-12h

Sala: a informar

EMENTA

A visualização de dados ou visualização de informação (infovis) objetiva ampliar a cognição, favorecendo a aquisição de conhecimentos e a obtenção de insights a partir da exploração, organização e representação de dados. Trata-se de um campo em expansão na prática e na pesquisa em design.

O curso propõe o aprofundamento teórico-reflexivo e o desenvolvimento da prática em visualização de dados, a partir de atividades em sala, exercícios, aulas expositivas e seminários de apresentação de textos. Como trabalho final espera-se o design de uma visualização interativa ou física empregando dados reais em diálogo com um artigo científico, relacionado à pesquisa do estudante.

OBJETIVO GERAL

Compreender os processos de desenvolvimento de soluções visuais para a comunicação de dados e informações e desenvolver um posicionamento crítico sobre a visualização de informação no campo do design.

CONTEÚDO

Introdução à Visualização de Dados: por que visualizar?
Dados, informação e conhecimento
Definições: visualização de dados e infografia
Histórico: exemplos clássicos
Tipos de dados: nominais ou categóricos, ordinais e quantitativos ou numéricos
Tipos de visualização e suas funções
Codificação visual: marcas gráficas e atributos visuais
Componentes de uma visualização
Teoria da Gestalt aplicada à visualização de dados
Ferramentas para visualização
Animação, interação e fisicalização em visualização
Pesquisa em visualização de informação

DINÂMICA DAS AULAS

As atividades consistirão em aulas expositivas, seminário de apresentação de textos clássicos do campo, exercícios práticos experimentais, produção de visualização sobre dados reais e elaboração de artigo científico.

AVALIAÇÃO

Ao longo do curso, os estudantes deverão participar ativamente das práticas e seminários. Ao final do curso, cada estudante deverá ter concluído uma visualização sobre dados reais e apresentar um artigo científico em que discuta a contribuição do seu trabalho para o campo do design.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- BERTIN, Jacques. **Semiology of Graphics**. California, Esri Press, 2010. [1967]
- CAIRO, Alberto. **The truthful art: data, charts, and maps for communication**. Place of publication not identified: New Riders, 2016.
- _____. **How charts lie: getting smarter about visual information**. New York, NY: W.W. Norton & Company, 2019.
- COSTA, A. B. F. DA et al. **Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática** [recurso eletrônico]. São Paulo: Escola de Dados, 2021.
- D'IGNAZIO, C.; KLEIN, L. F. **Data feminism**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2020.
- ENGBRETSSEN, M.; KENNEDY, H. (EDS.). **Data visualization in society**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2020.
- FRIENDLY, M.; WAINER, H. **A history of data visualization and graphic communication**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2021.
- GARRETT, J. J. **The Elements of User Experience: User Centered Design for the Web and Beyond**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.
- GAVIRIA, Andres Ramirez. When is Information Visualization Art? Determining the Critical Criteria. **Leonardo**, Vol. 41, No. 5, pp. 479-482, 2008
- HEER, J.; BOSTOCK, M.; OGIEVETSKY, V. A tour through the visualization zoo. **Communications of the ACM**, v. 53, n. 6, p. 59-67, 1 jun. 2010.
- ILIINSKY, Noah and STEELE, Julie. **Designing Data Visualizations**. California: O'Reilly Media, 2011.
- ISENBERG, Petra et al. Collaborative visualization: definition, challenges, and research agenda. **Information Visualization**, v. 10, n. 4, p. 310-326, 2011.
- KIRK, Andy. **Data visualisation: a handbook for data driven design**. 2nd ed. Los Angeles London New Delhi Singapore Washington DC Melbourne: SAGE, 2019.
- KOSARA, Robert. Visualization Criticism – The Missing Link Between Information Visualization and Art. **IEEE Computer Graphics and Applications**. Vol. 28(3), pp. 13-15, 2008a. Disponível em: <http://www.viscenter.uncc.edu/TechnicalReports/CVC-UNCC-07-07.pdf>. Acesso em 14/05/2010.
- KOSMINSKY, Doris. Visualidade e visualização: olhar, imagem e subjetividade. In: LESSA, W. D.; MARTINS, M.; MONAT, A. S.; SZANIECKI, B. (Org.). **Dispositivo Fotografia e Contemporaneidade**. 1ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013, p. 82-100.

- KOSMINSKY, Doris; LUDWIG, Luiz; CASTRO, Barbara. **Existência numérica**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018.
- LIMA, Manuel de. **Visual Complexity. Mapping Patterns of Information**. New York: Princeton Architectural Press, 2011.
- LUPI, G.; POSAVEC, S.; POPOVA, M. **Dear data**. New York: Princeton Architectural Press, 2016.
- MANOVICH, Lev. **The anti-sublime ideal in data art**. Disponível em: http://www.manovich.net/DOCS/data_art.doc. Publicado em 2002. Acesso em 20/ago/2006.
- _____. **What is visualization?**
http://manovich.net/blog/wpcontent/uploads/2010/10/manovich_visualization_2010.doc. Publicado em 2010. Acesso em 26/jan/2011.
- MAZZA, R. **Introduction to information visualization**. London: Springer, 2009.
- McCLOUD, Scott. **Understanding Comics. The invisible art**. New York: HarperCollins Publishers, 1994.
- MUNZNER, Tamara. **Visualization, Analysis & Design**. Boca Raton: CRC Press, 2014.
- NORMAN, Donald A. **Design Emocional. Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Roco, 2008.
- NEURATH, Otto. **From hieroglyphics to Isotype. A visual autobiography**. London: Hyphen Press, 2010.
- SPENCE, R. **Information Visualization - An Introduction**. 3a. ed. Londres: Springer, 2014. v. 1
- SHNEIDERMAN, B. The eyes have it: a task by data type taxonomy for information visualizations. *In*: 1996 IEEE SYMPOSIUM ON VISUAL LANGUAGES, 1996, Boulder, CO, USA. **Proceedings 1996 IEEE Symposium on Visual Languages**. Boulder, CO, USA: IEEE Comput. Soc. Press, 1996. p. 336–343. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/VL.1996.545307>. Acesso em: 8 set. 2018.
- TUFTE, E. R. **The Visual Display of Quantitative Information**. Cheshire, CT: Graphics Press, 2007.
- URIST, J. **How Data Became a New Medium for Artists**. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2015/05/the-rise-of-the-data-artist/392399/>. Acesso em: 19 jul. 2019.
- VANDE MOERE, Andrew & PURCHASE, Helen. On the role of design in information visualization. **Information Visualization**. 10(4), pp. 356–371, 2011. DOI: 10.1177/1473871611415996.
- YAU, Nathan. **Data Points: Visualization that means something**. Indianapolis, John Wiley & Sons, 2013.

BAP712 – FORMAS PARTICULARES DE DESIGN

Professor Madson Oliveira

Quinta-feira, 13h-17h

Sala 613

EMENTA

O curso pretende discutir algumas vertentes de estudos que envolvem manifestações culturais sob a égide do design, na confecção de artefatos e produtos diversos (moda, carnaval, figurino, etc).

OBJETIVO GERAL

Explorar autores e trabalhos teórico-práticos relacionados ou que tangenciam o Design instrucional.

CONTEÚDO

1 – ARTICULAÇÕES ENTRE ARTE, ARTESANATO E DESIGN

Definições e conceitos

Matrizes teórico-metodológicas

Abordagens contemporâneas

2 – ARTIFÍCIOS E ARTEFATOS

Autoria e criação artística

Diálogos com as pesquisas em desenvolvimento

3 – PRÁTICAS TANGENCIAIS AO DESIGN

Pressupostos teóricos

Possibilidades metodológicas

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas expositivas / Orais, com apresentação de slides e vídeos, a respeito do conteúdo proposto na ementa da disciplina.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminário e escrita de artigo (nos moldes acadêmicos), relacionando teorias e autores trabalhados no curso, com a pesquisa de cada estudante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

CARDOSO, Rafael (org). **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870 – 1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

GONÇALO Júnior. **Alceu Penna e as garotas do Brasil**: moda e imprensa: 1933 a 1975. Barueri (SP): Amarilys, 2011.

MOTTA, Eduardo. **Meu coração coroado, Mestre Espedito Seleiro**. Fortaleza: Senac Ceará, 2016.

MOURA, Mônica. “A moda entre a arte e o design”. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri (SP): Estação das Letras e Cores, 2008.

OLIVEIRA, Madson. **A folia carnavalesca de 1913 e o rancho Ameno Resedá**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.

_____. “Os figurinos de baianas criados por Rosa Magalhães em 2004 e 2005”. In: SOARES, Cecília C. M.; HANAQUE, Maria de Fatima (org.). **Cultura e arte: representações e simbolismos em espaços urbanos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

_____. “Formas particulares de design: ‘O que é, Porque, Como?’”. In: GRIMALDI, Madalena; PIRES, Julie (org.). **Arquivos 30**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

_____. “Revelando os segredos de Paulo Barros: comissões de frente da Unidos da Tijuca, entre 2010 e 2013”. In: TERRA, Carlos Gonçalves (Org). **Arquivos da Escola de Belas Artes**, n. 25. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 2015.

_____. **Imaginários da criação: o tempo e o espaço dos *souvenirs* carnavalescos**. Rio de Janeiro: PUC-RIO (Tese de Doutorado em Design), 2010.

_____. **Bordado como assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE**. Rio de Janeiro: PUC–Rio (Dissertação de Mestrado em Design), 2006.